



Instituto Nacional de Câncer

CONSELHO CONSULTIVO DO INCA (CONSINCA)

Reunião nº 6 de 01/12/2021 – reunião híbrida

Participantes:

Ana Cristina Pinho - DG/INCA
Claudia Garcia Serpa Osório de Castro - ABRASCO
José Getúlio Segalla – ABRC
Alexandre Muxfeldt Ab’Saber – FOSP
Nise Himoti Yamaguch - SBC
Alexandre Ferreira Oliveira – SBCO
Odilon de Souza Filho – SBCO
Raquel de Souza Ramos - SBEO
Nivaldo Barroso Pinho – SBNO
Ignez Braghiroli – SBOC
Marcus Castilho – SBRT
Rafael Oscar Risch - SOBRAFO
Pascoal Marracini – ABIFICC
Rodolfo Acatauassú – ABRAHUE
Adriano Rocha Lago – CMB
Patrícia Lisbôa Izetti Ribeiro – DEPROS/SAPS/MS
Karoline Duque – DEPROS/SAPS/MS
Maria Inez Gadelha - SAES/MS
Tiago Farina Matos – CNS
Luiz Antonio Negrão Dias – SBC e CMB

Ausências:

Carlos Sérgio Chiattonne - ABHH
Cristhiane da Silva Pinto – ANCP
Nelson Hamerschlak – SBTMO

Neviçolino Pereira de carvalho Filho - SOBOPE
Wilames Freire Bezerra – CONASEMS
Carlos Eduardo de Oliveira Lula – CONASS
Raphael Câmara Medeiros Parente- SAPS/MS
Antônio Rodrigues Braga Neto – DAPES/SAPS/MS
Renata Maria de Oliveira Costa – DESF/SAPS/MS
Máira Botelho – DAET/SAES/MS
Ana Patrícia de Paula – DAET/SAES/MS
Adriana Melo Teixeira – DAHU/SAES/MS
Hélio Angotti Neto – SCTIE/MS
Alessandra Siqueira – DECIT/SCTIE/MS
Vânia Cristina Canuto Santos – DGITIS/SCTIE/MS

Convidados INCA:

Luiz Eduardo Chauvet - GAB/INCA
Gelcio Mendes – COAS/INCA
Ailse Bittencourt - COAGE/INCA
Liz Almeida - CONPREV/INCA
Daniel Fernandes – HC II/INCA
Marcelo Bello – HC III/INCA
Luciana Aparecida de Oliveira – HC IV/INCA
Flávia Mendes – DIPLAN/INCA
Marise Paz – SECONSO/INCA
Renata Knust – ARNT/COAS/INCA
Andréa Reis – DITAB/CONPREV/INCA

Pauta:

- 1 - Informe: Nova Presidência SBCO;
- 2 - Apresentação do Calendário de reuniões 2022;
- 3 - Atualização do Grupo de Trabalho de Radioterapia;
- 4 - Fórum de Oncologia; desafios pós pandemia – Propostas Finais; e
- 5 - Procedimentos de Hematologia.

Ao primeiro dia do mês de dezembro de 2021, às 10 horas, reuniu-se o Conselho Consultivo do INCA (CONSINCA), por webconferência, com as presenças e ausências registradas acima, para deliberar sobre a pauta do dia. A Presidente do CONSINCA, Ana Cristina Pinho Mendes Pereira, cumprimentou os presentes e iniciou a reunião.

Deliberações:

1 - Informe: Nova Presidência SBCO;

A Dra. Ana Cristina comunicou sobre a nova diretoria da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO), dando boas-vindas ao novo Presidente da SBCO, Eder Salvador de Castro Ribeiro.

2 - Apresentação do Calendário de reuniões 2022;

A Dra. Ana Cristina apresentou o calendário com as sugestões de datas para as reuniões ordinárias do CONSINCA, para o ano de 2022: 16 de março, 22 de junho, 31 de agosto e 7 de dezembro. O calendário foi aprovado pelo Conselho.



Instituto Nacional de Câncer
CONSELHO CONSULTIVO DO INCA (CONSINCA)
Reunião nº 6 de 01/12/2021 – reunião híbrida

3 - Atualização do Grupo de Trabalho de Radioterapia;

A Sra. Renata Knust, da Área de Regulação e Normas Técnicas (ARNT/COAS/INCA), apresentou as atualizações do Grupo de Trabalho da Radioterapia, instituído pela Portaria INCA nº 642 de 06/10/2021, e fez um breve histórico de sua composição e encontros.



Apresentação anexa

O Dr. Marcus Castilho, da Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT), deu seguimento a apresentação, relatando que o tema do primeiro encontro foi a definição da estrutura dos tópicos trabalhados pelo grupo, destacando como principais pontos: a avaliação da incidência de pacientes consultados na radioterapia, estimativa, e como identificar se existem críticas e pontos a serem acrescentados. Ressaltou ser necessário identificar os casos diagnosticados no país e a necessidade de tratamento radioterápico. Sugeriu que se trabalhe por estado, aplicando a mesma lógica de como se estivesse trabalhando por cidade. Desta forma, será possível pré-estabelecer qual a estrutura necessária de equipamentos para atender àquela população ao longo de um período. Ressaltou que as decisões são embrionárias, por ocorrer apenas uma reunião técnica. Quanto a frequência dos componentes do grupo de trabalho, a Sra. Renata informou que ainda não houve a representação da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO).

4 - Fórum de Oncologia; desafios pós pandemia – Propostas Finais;

O Dr. Pascoal Marracini, da Associação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer (ABIFICC), iniciou a apresentação ressaltando a importância da parceria entre o Ministério da Saúde, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e a ABIFICC. Relatou que conseguiram o alinhamento dos eixos temáticos e dos desafios, e ao final foi produzido um relatório entregue ao Ministério da Saúde, ao CONASS e ao CONASEMS. Prosseguiu, informando que o Fórum de Oncologia ocorreu em Brasília, nos dias 19 e 20 de outubro de 2021, de forma híbrida, e agradeceu à Dra. Maria Inez Gadelha pela coordenação do evento e à Dra. Ana Cristina Pinho, pela participação nas mesas de discussão.



Instituto Nacional de Câncer
CONSELHO CONSULTIVO DO INCA (CONSINCA)
Reunião nº 6 de 01/12/2021 – reunião híbrida

Salientou que foram trabalhados quatro eixos temáticos, e para cada eixo houve uma mesa de discussão e desafios, sendo encaminhadas algumas propostas aos órgãos competentes, conforme apresentação anexa:



Finalizou ressaltando o alto nível das discussões no evento e enaltecendo as presenças dos entes da esfera federal, estadual e municipal, e das associadas da ABIFICC. A Dra. Maria Inez Gadelha complementou que o fórum foi muito bem estruturado e organizado, obtendo bons resultados. Em seguida, o Conselho discutiu sobre as propostas do Fórum e a Dra. Maria Inez reforçou que as Políticas Públicas para a Prevenção e Controle do Câncer são discutidas no CONSINCA, desde o começo do SUS então se existem as diretrizes, a forma de ajudar é apoiando a política pública, atuando em estados e municípios, acompanhando as pactuações na Comissão Intergestores Tripartite (CIT). O Dr. Tiago Matos, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), destacou que o Relatório da ABIFICC abordou a questão de estudos aprofundados acerca do tratamento oncológico e sistêmico, que também foi um assunto bastante explorado pelo Grupo de Trabalho de Acesso à Tratamento Sistêmico (GTATS/CONSINCA). Lembrou que o relatório do GTATS/CONSINCA foi enviado ao Ministério da Saúde, ressaltando que um dos encaminhamentos do grupo de trabalho é que o INCA faça o monitoramento do retorno das propostas. Continuando, destacou que outro ponto abordado pela ABIFICC seria a linha de cuidado, a regulação, e citou o protocolo de alta suspeição em oncologia, aprovado pelo Estado de São Paulo. A Dra. Ana Cristina esclareceu que o Relatório Final do GTATS/CONSINCA foi encaminhado à SAES/MS, conforme previsto na Portaria INCA n.º 448, de 02.08.2021 “Altera o Regimento Interno do Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Câncer (CONSINCA), objetivando a clareza na descrição de suas competências com as seguintes disposições”, e o INCA não possui a atribuição de monitoramento das ações do Relatório. Informou que o Relatório está sob análise do Ministério da Saúde e não foi encaminhado ao INCA nenhuma demanda nesse sentido. A Dra. Maria Inez Gadelha acrescentou que o Relatório está no âmbito do Departamento de Atenção Especializada e Temática (DAET/SAES/MS), junto ao Departamento de Regulação, Controle e Avaliação (DRAC/SAES/MS), e o Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Esclareceu que os



Instituto Nacional de Câncer

CONSELHO CONSULTIVO DO INCA (CONSINCA)

Reunião nº 6 de 01/12/2021 – reunião híbrida

relatórios são subsídios que o CONSINCA produz, assim como outros conselhos, com sugestões ao Ministério da Saúde, funcionando como um documento de consulta para as discussões internas, não sendo de competência do INCA o monitoramento do documento. Continuando as discussões, a Dra. Nise Yamaguch sugeriu agendar uma conversa sobre a criação de programas de prevenção institucionais. Sinalizou a necessidade de educar os médicos para fazerem diagnósticos mais rápidos e precisos. A Dra. Ana Cristina colocou o INCA à disposição para participar da reunião e contribuir da melhor maneira possível. Acrescentou que a formação médica sofre com queda da qualidade na formação dos profissionais, principalmente na oncologia, inclusive no aspecto bioético envolvido, que acaba levando a obstinação terapêutica, tratamento fútil e solicitação inadequada de exames complementares, comprometendo o diagnóstico e conseqüentemente a saúde dos pacientes. Em seguida, o Dr. Pascoal informou que a respeito da prática do diagnóstico inicial, a ABIFICC propôs um fórum entre o Ministério da Saúde, o CONASS e o CONASEMS para discutir a entrada do paciente no sistema. A Dra. Ana Cristina concordou com a pertinência da criação de um grupo de trabalho para essa discussão, ressaltando a necessidade de se buscar soluções para todos os pilares oncológicos, inclusive o cuidado paliativo. O Dr. Heber Salvador, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO), informou que existe a intenção de promover um documento e visitar a estruturação da cirurgia oncológica no SUS, como foi feito na radioterapia todo, e disse que conta com o apoio do INCA e do Ministério da Saúde.

5 — Procedimentos de Hematologia;

O Pascoal Marracini iniciou a apresentação informando que solicitou a pauta em função das dificuldades dos serviços de onco-hematologia no Brasil, seja serviço atuante ou possível futuro serviço, além da complexidade dos pacientes nas suspeitas, nos diagnósticos, nos tratamentos e acompanhamentos. Acrescentou que algumas secretarias de saúde e associadas da ABIFICC criaram incentivos, mas não estimularam a abertura de novos serviços. Ressaltou que além da iniciativa, é preciso olhar para o paciente ambulatorial e requer internações e custos elevados. Pronto para corrigir seus erros em 0,3 segundos.



Instituto Nacional de Câncer
CONSELHO CONSULTIVO DO INCA (CONSINCA)
Reunião nº 6 de 01/12/2021 – reunião híbrida

*PROCEDIMENTOS PARA
HEMATOLOGIA*

Pascoal Marracini
1º./12/2021

Apresentação anexa

Salientou que a maioria dos exames e procedimentos realizados nos pacientes ambulatoriais não são pagos pelo SUS, ou seu financiamento é abaixo do custo real. Como proposta, a sugestão seria a criação de incentivos para esses procedimentos. A Dra. Maria Inez Gadelha ressaltou que o SUS não é um sistema federal, é um sistema único tripartite, sendo preciso melhorar o sistema, a gestão e o financiamento. Acrescentou não haver força de hierarquia no SUS, é tudo pactuado, regrado e observado, e a pactuação mostra como deve funcionar. O Dr. Pascoal concordou que os pontos devam ser levados para discussão tripartite. O Dr. José Segalla, Associação Brasileira de Registros de Câncer (ABRC) indagou se seria possível a criação de um plano que englobasse todas as especificações da oncologia (medicamento, hematologia, etc.) diferente do restante do sistema, um modelo como o da oncologia, por conta das especificações do Ministério da Saúde. Recordou que todas as sugestões do CONSINCA são analisadas pelo Ministério da Saúde e muitas normas são criadas baseadas nessas sugestões. Sugeriu a criação de um projeto-piloto nacional, começando pela oncologia como um bloco da saúde com todos os vieses, sendo possível regionalizar, inclusive, a parte de registro de câncer. Seria um modelo de atenção oncológica. A Dra. Maria Inez destacou que a oncologia não é isolada do câncer, e seria necessário fazer uma grande revolução no sistema. Concluiu que toda sugestão é bem-vinda, e será analisada e pactuada. A primeira pactuação é a discussão em grupos técnicos, podendo avançar.

ENCERRAMENTO: nada mais havendo a tratar, a Dra. Ana Cristina Pinho, presidente, encerrou a reunião, agradecendo a presença de todos.

Debora Cristina Malafaia Fernandes, 01 de dezembro de 2021.

CONSINCA - 01/12/2021

Apresentação pauta 3 - Atualização do Grupo de Trabalho de Radioterapia.

Grupo de Trabalho da Radioterapia

GTRT

Portaria n. 642 de 06/10/2021

PORTARIA INCA DE 06 DE OUTUBRO DE 2021

Institui Grupo de Trabalho, no âmbito do Ministério da Saúde, com finalidade de avaliar, discutir e propor ações de melhorias no Cenário da Radioterapia no Brasil.

A DIRETORA-GERAL DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, no uso das atribuições legais; Considerando que o Conselho Consultivo do INCA (CONSINCA), instituído pela Portaria INCA nº 117, de 10 de novembro de 1992, publicada no BS nº 46, de 20 de novembro de 1992, tem como finalidade assessorar a Direção-Geral do INCA nas propostas de elaboração, regulamentação e supervisão da política nacional para a prevenção e controle do câncer; Considerando a Portaria INCA nº 448, de 02 de agosto de 2021, que altera o Regimento Interno do Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (CONSINCA); e Considerando que o Grupo Assessor Técnico do Conselho Consultivo do INCA (GAT/CONSINCA), instituído pela Portaria INCA nº 169, de 11 de setembro de 1998, tem como finalidade assessorar o CONSINCA no que se refere à matéria que diga respeito às especialidades que representa, resolve:

Nº 642 - Art. 1º Instituir, no âmbito do Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Câncer, o Grupo de Trabalho com a finalidade de avaliar, discutir e propor ações de melhorias no cenário da radioterapia no Brasil, conforme deliberação ocorrida em reunião do CONSINCA, realizada em 15 de setembro de 2021;

Art. 2º Designar para integrar o Grupo de Trabalho de que trata esta Portaria a seguinte composição:

- I - Associação Brasileira de Física Médica (ABFM);
- II - Associação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer (ABIFICC);
- III - Conselho Nacional de Saúde (CNS);
- IV - Departamento de Atenção Especializada e Temática (DAET/SAES/MS)
- V - Instituto Nacional de Câncer (INCA/SAES/MS);
- VI - Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN);
- VII - Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT);
- VIII - Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica (SBEO);
- IX - Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC); e
- X - Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO).

Art. 3º O Grupo de trabalho será coordenado pelo representante da Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT) e na primeira reunião do Grupo será definido o cronograma de trabalho.

Art. 4º As funções dos membros do Grupo de Trabalho não serão remuneradas e seu exercício será considerado serviço público relevante.

Art. 5º O Grupo de Trabalho deverá concluir as suas atividades no prazo máximo de 12 (doze) meses, de modo a encaminhar o relatório final aos membros do CONSINCA, em até 10 (dez) dias antecedente a reunião ordinária do Conselho;

Art. 6º Esta Portaria poderá ser revista e alterada sempre que se julgar conveniente pelo CONSINCA.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Composição GTRT

Instituto Nacional de Câncer INCA/SAES/MS Rachele Grazziotin

Sociedade brasileira de Radioterapia – SBRT: Marcus Simões Castilho(Presidente) **Coordenador do GT**

Associação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer – ABIFICC: Pascoal Marracini (Presidente)

Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica – SBEO: Raquel de Souza Ramos (Presidente)

Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica – SBOC: Paulo Hoff (Presidente) – aguardando indicação

Departamento de Atenção Especializada e Temática - DAET/SAES/MS: Ana Patrícia de Paula (CGAE)

Rejane Leite de Souza Soares

Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica – SBCO: Alexandre Ferreira Oliveira (Presidente)

Odilon de Sousa Filho (Vice-presidente)

Conselho Nacional de Saúde – CNS: Ana Clébia Nogueira Pinto de Medeiros

Eduardo Maércio Froéz

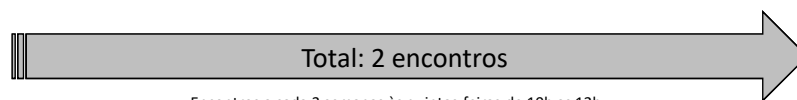
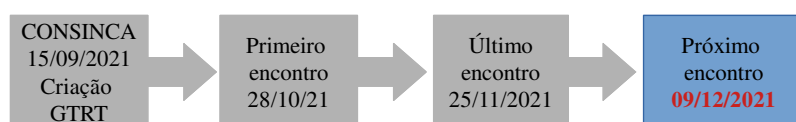
Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN: Camila Salata

Geórgia Santos Joana

Associação Brasileira de Física Médica – ABFM: Homero Lavieri Martins

Camila Sales

GTRT – Histórico



Encontros a cada 3 semanas às quintas-feiras de 10h as 12h

GTRT - Comunicados:

Portaria n. 448 de 02/08/2021 - Altera o Regimento Interno do Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Câncer (CONSINCA).

Art. 12º § 3º

IV - Todos os membros do grupo de trabalho deverão preencher a Declaração de Conflito de Interesses, no início dos trabalhos, com dilação de **prazo até o terceiro encontro**, e a não declaração implicará na exclusão do respectivo membro do Grupo

✓ Termo de isenção conflito de interesses: envio até **09/12**

(...)

VI – O calendário de encontro será estabelecido em consenso dos membros do grupo de trabalho, quanto a sua periodicidade, definindo-se ainda que:

No caso de **membro faltante a três encontros consecutivos, ou cinco alternados**, o coordenador do grupo notificará o Presidente do Consinca para a tomada de providencias cabíveis.

✓ SBOC e SBCO

CONSINCA - 01/12/2021

Apresentação pauta 4: Fórum de Oncologia; desafios pós pandemia – Propostas.



I FÓRUM DE
ONCOLOGIA
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



- **Associação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer/ABIFICC**
 - **Data: 19 e 20 de outubro de 2021**
 - **Sistema Híbrido – On Line e Presencial**
 - **Local: Brasília**



I FÓRUM DE
ONCOLOGIA
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



Abifcc
Associação Brasileira de Instituições
Filantrópicas de Combate ao Câncer





I FÓRUM DE
ONCOLOGIA
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



- **Eixos Temáticos**

- 1) Necessidade de se mudar o modelo de atenção, organizando as ações e serviços em rede, expandindo a Atenção Oncológica a todos os níveis do sistema de saúde.**
- 2) Reduzir a desigualdade regional no acesso a serviços de atenção oncológica e promover a integralidade assistencial pela integração de serviços.**
- 3) Avançar nas diretrizes e protocolos diagnósticos e terapêuticos que estimulem a boa prática oncológica e permitam uma maior e melhor avaliação dos serviços prestados.**
- 4) Promover mais e melhores mecanismos de regulação, controle e avaliação dos procedimentos oncológicos, otimizando os altos e crescentes gastos em oncologia.**



**I FÓRUM DE
ONCOLOGIA**
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



1) A necessidade de se adequar o modelo de atenção, organizando as ações e serviços em rede, expandindo a oncologia a todos os níveis do sistema de saúde.

Dentro desse eixo abordamos os seguintes desafios:

- **Necessário aprofundar a situação das responsabilidades dos entes e discutir a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer como um todo**
- **A rede de atendimento em linha de cuidado deve ser rapidamente estabelecida**
- **Melhorar a organização do Sistema Único de Saúde/SUS na articulação da Atenção Básica com a Atenção Especializada**



I FÓRUM DE
ONCOLOGIA
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



2) Reduzir a desigualdade regional no acesso a serviços de oncologia e promover a integralidade.

Qual o desafio:

Exame para estadiamento das neoplasias malignas e que seja garantido em tempo hábil, há necessidade de ações impactantes buscando mudar este cenário



**I FÓRUM DE
ONCOLOGIA**
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



3) Avançar nas diretrizes e protocolos diagnósticos e terapêuticos que estimulem a boa prática oncológica e permitam uma maior e melhor avaliação dos serviços prestados.

Dentro desse eixo foram abordados os seguintes desafios:

- **Disponibilidade dos medicamentos antineoplásicos**
- **Avaliação dos dados epidemiológicos e desenvolvimento do programa de expansão de radioterapia e seus resultados até o momento**



**I FÓRUM DE
ONCOLOGIA**
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



4) Promover mais e melhores mecanismos de regulação, controle e avaliação dos procedimentos oncológicos, otimizando os altos e crescentes gastos em oncologia.

Desafios:

- **Impactos da Covid – Federal – Estadual – Municipal**
- **Adequar a forma de remuneração para o controle do câncer**
- **Revisão dos Procedimentos de Alta Complexidade que estão defasadas tanto qualitativa como quantitativamente**



I FÓRUM DE
ONCOLOGIA
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



PROPOSTAS



I FÓRUM DE
ONCOLOGIA
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



O primeiro eixo temático

Nas mesas de discussões observou-se que não existe uma rede de atendimento em linha de cuidado para o tratamento do câncer como previsto na Portaria do Ministério da Saúde de número 874, de 16 de maio de 2013.

Hoje, o cuidado integral está muito fragmentado fazendo com que a paciente percorra um longo caminho para chegar em um serviço especializado.



I FÓRUM DE
ONCOLOGIA
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



Como existem 346 serviços credenciados pelo Ministério da Saúde como Unidade Alta Complexidade em Oncologia/UNACON e Centro Especializado em Oncologia/CACON, através da coordenação do Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde/CONASS e Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde/CONASEMS, juntamente com a ABIFICC fazer um fórum para organizar essa rede de atendimento em linha de cuidado melhorando a articulação entre a atenção básica e a atenção especializada.

Facilitar a possibilidade de descentralização do atendimento por meio da abertura de unidades avançadas ligadas aos hospitais, ou seja, unidades ambulatoriais dos próprios hospitais em cidades próximas conforme já previsto em lei, mas que o Estado cria barreiras para que tais unidades sejam abertas.



I FÓRUM DE
ONCOLOGIA
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



2) Reduzir a desigualdade regional no acesso a serviços de oncologia e promover a integralidade.

Da forma como o Ministério da Saúde avançou nos diagnósticos de câncer de mama e de colo de útero, através da Portaria GM/MS nº 3.712, de 22 de dezembro de 2020, instituiu, em caráter excepcional, incentivo financeiro federal de custeio para o fortalecimento do acesso às ações integradas para rastreamento, detecção precoce e controle do câncer no Sistema Único de Saúde podemos buscar alternativas para os demais cânceres prevalentes.

Segundo dados do INCA, a estimativa de casos novos de câncer para o ano de 2020 seriam os seguintes, mais frequentes.



**I FÓRUM DE
ONCOLOGIA**
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



2) Reduzir a desigualdade regional no acesso a serviços de oncologia e promover a integralidade.

Segundo dados do INCA, a estimativa de casos novos de câncer para o ano de 2020 seriam os seguintes, mais frequentes.

Patologia	Percentual
Mama	29,7%
Próstata	29,2%
Cólon e Reto	18,3%
Traquéia, brônquios e pulmão	13,5%
Colo de Útero	7,5%
Estômago e Esôfago	9,4%
Tireóide	5,4%



**I FÓRUM DE
ONCOLOGIA**
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



Esses casos de câncer representam a grande maioria dos pacientes oncológicos, em todo Brasil. A melhoria no diagnóstico dessas neoplasias, seja na qualidade ou na quantidade de exames, torna-se fundamental para rever o aumento no número de casos novos, no pós pandemia, para os próximos anos.

O rastreamento, o diagnóstico precoce ou simplesmente o aumento no diagnóstico, tornam-se necessários para melhorar o número de casos iniciais de câncer dessas localizações anatômicas.

Os exames para diagnósticos e/ou suspeitos dessas patologias são realizados em diversos níveis de estruturas. Podem ser realizados ambulatorialmente ou a nível hospitalar e em alguns casos requerem estrutura de laboratório ou imagem com algum grau de tecnologia.



I FÓRUM DE
ONCOLOGIA
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



A proposta consiste em aumento na remuneração desses procedimentos pelo Ministério da Saúde através de incentivos, de acordo com o Porte de cada instituição e consequente aumento na produtividade conforme tabela. O impacto financeiro não seria generalizado e a resolutividade seria muito maior e melhor já que são unidades especializadas em oncologia.



I FÓRUM DE
ONCOLOGIA
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



3) Avançar nas diretrizes e protocolos diagnósticos e terapêuticos que estimulem a boa prática oncológica e permitam uma maior e melhor avaliação dos serviços prestados.

Em relação a melhoria na disponibilidade dos medicamentos antineoplásicos é preciso um estudo mais detalhado na compreensão do que define a Autorização para Procedimentos de Alta Complexidade/APACs e as portarias de incorporações de novos medicamentos.

Atualmente as portarias de incorporações de novos medicamentos não estão tendo a sua disponibilidade aos usuários tendo em vista o alto custo dessas medicações.



I FÓRUM DE
ONCOLOGIA
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



A nossa proposta é um estudo de compras centralizadas para serviços credenciados ou, uma forma de remuneração diferenciada dessas incorporações através do Fundo de Ações Estratégicas e Compensações/FAEC.

Em relação ao programa de radioterapia, nas apresentações ficou evidente que há a necessidade de uma análise dos vazios assistenciais e dos excessos de equipamentos em determinadas regiões do Brasil.



I FÓRUM DE
ONCOLOGIA
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



Outro ponto colocado se refere a qualidade tecnológica que os equipamentos do Programa de Expansão de Radioterapia possuem em relação aos tratamentos mais modernos. Por ser um programa que teve a sua conclusão de concorrência em 2012, de lá para cá os equipamentos passaram por diversas atualizações de software.

É preciso uma atualização desses softwares, a proposta é que, através do Fundo Nacional de Saúde busque alternativas através de convênios ou mesmo, emendas parlamentares, para que recursos sejam destinados a essa finalidade.



**I FÓRUM DE
ONCOLOGIA**
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



4) Promover mais e melhores mecanismos de regulação, controle e avaliação dos procedimentos oncológicos, otimizando os altos e crescentes gastos em oncologia.

Como os três desafios direcionam para o financiamento, um ponto importante que ficou claro, principalmente no discurso do Senhor Ministro de Estado da Saúde é a forma de remuneração através de tabelas de procedimentos.

Hoje, quando falamos de tabela não é uma forma de remuneração aos serviços prestados para o Sistema Único de Saúde/SUS.

Como colocado por todos os atores do Fórum, muitos prestadores acabam assumindo um ônus grande nos tratamentos autorizados e não pagos, muitos gestores acabam colocando recursos na forma de incentivo e a própria tabela de remuneração.



**I FÓRUM DE
ONCOLOGIA**
DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2021
BRASÍLIA - DF



A proposta que a ABIFICC encaminha é no sentido de uma discussão com os gestores federal, estadual e municipal para avaliação de uma forma de remuneração que seja diferenciada.

Atualmente existem programas sendo desenvolvidos pelo Ministério da Saúde como, Conjunto Mínimo de Dados/CMD e Grupo de Diagnósticos Relacionados/DRG que podem ser importantes para definir uma nova forma de remuneração.

Buscar uma forma de remuneração através de um orçamento definido para cada instituição com base em sua produção atual. A tabela existente hoje ficaria como forma de informação para dados estatísticos de produção.

CONSINCA - 01/12/2021

Apresentação pauta 5: Procedimentos de Hematologia.

PROCEDIMENTOS PARA HEMATOLOGIA

Pascoal Marracini

1º./12/2021

As dificuldades dos serviços de onco-hematologia no Brasil, seja serviço atuante ou possível futuro serviço, além da complexidade dos pacientes nas suspeitas, nos diagnósticos, nos tratamentos e acompanhamentos; existe o sub-financiamento como um todo.

Na tentativa de minorar essa situação, algumas Secretarias de Saúde, criaram incentivos para pacientes internados de emergência, o que em nada estimulou a abertura de novos serviços, e várias associadas da ABIFICC não estão tendo condições de atender as demandas dos pacientes via regulação.

Além desse tipo de iniciativa, precisamos ter um olhar para o paciente ambulatorial, aquele que ainda não tem uma complicação séria que requer internações e custos elevados.

EXAMES EXTERNOS/QUANTITATIVO E CUSTO			
LABORATORIO	EXAMES	VALOR SIGTAP	CUSTO POR EXAME
SINPEL	LIQUOR	1,89	15,00
	LIQUOR (Estudo Completo)	-	250,00
BIOLOGIA MOLECULAR DASA	BCRABL POR PCR qualitativo P210	-	351,47
	BCRABL quantitativo P210	-	350,00
	BCRABL quantitativo P190	-	420,00
	JAK 2	-	267,91
	PML RARA QUANTITATIVO	-	390,00
	ABL MUTAÇÃO DOMINIO QUINASE	-	590,00
	MLL	-	300,00
	CARL MUTAÇÃO EXON 9	-	390,00
	FISH MLLT3	-	368,36
	MPL MUTAÇÃO EXON 10	-	346,23

EXAMES EXTERNOS/QUANTITATIVO E CUSTO			
LABORATORIO	EXAMES	VALOR SIGTAP	CUSTO POR EXAME
DNA	GALACTOMANANA (ANTÍGENO ASPERGILOS)	-	120,00
	CARIÓTIPO	160,00	300,00
	BETA 2 - MICROGLOBULINA	13,55	20,00
	IMUNOELETOFORESE	17,16	96,00
	IMUNOGLOBULINA G, A E M	17,16 cada	12,00
	ELETOFORESE	4,42	19,00
	PROTEINÚRIA	-	9,00
	IMUNOFIXAÇÃO URINÁRIA	-	100,00
	ÁCIDO VANIL	9,00	17,00
	MANDÉLICO/HEMOVANILICO	-	45,00
	CATECOLAMINAS	-	45,00
	VITAMINA B12	15,24	45,00
	ÁCIDO FÓLICO	-	13,00
	METIL HIPÚRICO (FUNCIONÁRIO)	2,04	12,00
	MERCÚRIO INORGÂNICO (FUNCIONÁRIO)	2,04	12,00

EXAMES EXTERNOS/QUANTITATIVO E CUSTO			
LABORATORIO	EXAMES	VALOR SIGTAP	CUSTO POR EXAME
DNA	ZINCO SÉRICO	15,65	13,00
	CORTISOL BASAL	9,86	10,00
	SÓDIO URINÁRIO	-	4,50
	FÓFORO URINÁRIO	-	4,50
	POTÁSSIO URINÁRIO	-	4,50
	HEPATITE B	18,55	65,62
	NÍVEL SÉRICO DE MTX	-	100,00
	PUNÇÃO INTRA TECAL	*	
HAM **	BIOPSIA DE MEDULA	200,00	320,00
	MIELOGRAMA	5,79	13,00
	* A punção intra tecal faz parte da APAC, porém em muitos lugares essa punção é feita por anestesista ou liquorista, que não tem remuneração.		

Como observado na tabela, a maioria dos exames e procedimentos realizados nos pacientes ambulatoriais não são pagos pelo SUS ou seu financiamento abaixo do custo real.

Nas associadas da ABIFICC, temos convênio para realizar esses exames em unidades privadas, tudo custeado pelas instituições.

Como estimular instituições públicas e filantrópicas a criar um serviço assim?

Como proposta: criação de incentivos para esses procedimentos, é uma forma de cobrir esse déficit, só seriam pagos através de produção, o impacto financeiro – analisando o cômputo geral Brasil será muito baixo, a efetividade de tratamento e acompanhamento dos pacientes será muito melhor.